

A ENFERMAGEM COMO AGENTE DO CUIDADO NA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NO ACOMPANHAMENTO DE MÃES DE CRIANÇAS EM CUIDADOS PALIATIVOS NUMA UTI PEDIÁTRICA – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Congresso Brasileiro Digital de Atualização em Pediatria, 1ª edição, de 30/08/2021 a 02/09/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-93-7

COSTA; Gilcimeire Santa Rosa ¹, SOUZA; Greice Kely Oliveira de², SILVA; Naiara Costa Salvador Ribeiro da ³

RESUMO

Segundo a definição da Organização Mundial de Saúde – OMS, revista em 2002, “Cuidado Paliativo é uma abordagem que promove a qualidade de vida de pacientes e seus familiares, que enfrentam doenças que ameacem a continuidade da vida, através da prevenção e alívio do sofrimento. Requer a identificação precoce, avaliação e tratamento da dor e outros problemas de natureza física, psicossocial e espiritual”. O processo de aceitação do cuidado paliativo para os familiares é muito difícil devido à falta de conhecimento sobre o tema, a ideia de que palição trata-se apenas de terminalidade ou que “não há nada mais a se fazer”, principalmente quando este conceito vem desde o diagnóstico. Este trabalho tem o objetivo de descrever como a equipe de enfermagem atua no cuidado das mães de crianças em cuidados paliativos na UTI pediátrica, através do relato de experiência obtido por método descritivo, em fevereiro de 2020, pelos profissionais de enfermagem em uma UTI pediátrica de um Hospital Universitário de Salvador. Durante o atendimento, junto a equipe multidisciplinar composta por médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, psicóloga, nutricionista, farmacêutica e assistente social, observou-se que o sofrimento e angústia das genitoras, causado pelo recebimento da informação sobre cuidados paliativos, tem um forte impacto na vida das mesmas e no cuidado aos filhos, necessitando de acolhimento durante este processo, principalmente pela falta de conhecimento sobre o tema. Tal abordagem é de difícil aceitação pelas mães que acompanham filhos em cuidados paliativos, pois acreditam que palição é uma sentença de morte iminente ou a falta de alternativa para qualquer tratamento. O estado de negação presenciado, muitas vezes retarda a qualidade de vida, prevenção e alívio do sofrimento, e a enfermagem, como parte integrante da equipe multidisciplinar, acolhe, cuida, identifica medos, angústias e dúvidas, e juntamente com os demais profissionais, busca alternativas para que o real significado dos cuidados paliativos seja vivenciado. O conhecimento sobre palição, e por ser a enfermagem a equipe que passa 24 horas junto ao paciente e seus familiares, é de extrema importância para que o cuidado seja estendido as mães que passam os momentos mais perturbadores quanto ao quadro de doença que ameaça a continuidade da vida de seus filhos, e como ajudá-las a enfrentar este processo para que a saúde física, psicossocial e espiritual seja melhorada. O acolhimento e atendimento multiprofissional contribuiu para o direcionamento e conhecimento acerca das medidas a serem adotadas visando melhor qualidade de vida para pacientes e familiares.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidados, Enfermagem, Paliativos

¹ Enfermeira Assistencial da Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica do Hospital Universitário Professor Edgar Santos-Especialista em Unidade de Terapia Intensiva pela Faculdade Adventista da Bahia-FADBA, gilcimeire.co

² Enfermeira Assistencial da Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica do Hospital Universitário Edgard Santos-Doutoranda em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual de Feira de Santana- UEFS-Mestra em Enfermagem, Santana-UEFS-Docente da Faculdade Pitágoras de Feira de Santana-Enfermeira da Prefeitura Municipal de Serra Preta-Ba -Tutora do ImunizaSUS do Ministério da Saúde-Pesquisadora do Núcleo Interdisciplinar de Estudos greicekely@hotmail.com

³ Enfermeira Assistencial da Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica do Hospital Universitário Professor Edgar Santos-Especialista em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal e Pediátrica pela Faculdade Unyleya, naiara.ribe